



EM BUSCA DE UM CONCEITO DE ESTUDOS DE IMAGENS DE ATLETAS

José Ricardo de Campos Leite¹

RESUMO: O artigo quer mostrar como a exploração do corpo da mulher pelo sexismo no esporte virou mais um dos vários *fait divers*, fatos banais veiculados de forma abundante no jornalismo em busca de resultados e elevado número de acessos a esse material. Assim, vários veículos de comunicação, sobretudo os de plataforma online, passaram a fazer uma verdadeira caça às musas, na procura de estampar fotos de mulheres de determinado esporte e depois lhes dando a “honraria” de escolhê-las como a musa de sua modalidade. Mas apesar desses casos, é possível usar o corpo da mulher, ou até mesmo do homem, em um trabalho jornalístico, sem o apelo ao banal. Há o caminho artístico, como alguns próprios atletas e jornalistas já o fizeram.

PALAVRAS-CHAVE: *Esporte. Fait Divers. Imagens. Musas. Olimpianos.*

¹ Jornalista. E-mail: jricardocampos@gmail.com

Introdução

Nada de ser envolvente, buscar o principal objetivo do jogo e, para isso, fazer das ações esportivas no campo uma arte que encanta torcedores e privilegia o espetáculo. O que vale é ganhar. A qualquer custo. Do jeito mais feio, se for necessário. Pode ser questionado; não importa. No esporte, no caso do futebol, quando ocorrem essas ações na busca por uma vitória se fala em “futebol de resultado”. É o triunfo de qualquer jeito. O jornalismo também vivencia esse tipo de ação, em que muitas vezes ter resultado (audiência) vale mais do que uma informação relevante e com toque de arte. É o jornalismo de resultados, não por sua função social, mas sim para chamar atenção do leitor.

Assim, os chamados *fait divers* ganham uma posição de destaque no processo de veiculação de informação na grande mídia. A expressão vem do francês e significa “fatos diversos”. No jornalismo, é referente a notícias simples, rápidas e que atraem atenção pelo fato curioso, inusitado, e não por sua pertinência de informação. Não precisa ser uma celebridade ou pessoa influente para ser um *fait divers*. Podem ser pessoas comuns ou até mesmo animais, fenômenos naturais e tragédias cotidianas. Assim é sinônimo também de notícia de pouca importância na maioria dos veículos de comunicação. A principal característica de um *fait divers* é ser “uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é necessário conhecer nada do mundo para consumir um *fait divers*; ele não remete a nada mais, além dele mesmo” (BARTHES, 1966, p.189).

Um exemplo disso foi em 2012, quando as chuvas assolaram o estado de Minas Gerais e deixaram muitos mortos e desabrigados. Em meio a várias tragédias humanas, uma das histórias que mais repercutiram foi a de um cachorro que acabou salvo por um dos moradores na cidade de Itabirito². O fato causou grande comoção entre as pessoas.

E a busca incessante para que um *fait divers* se transforme em milhares de clicadas com o mouse (ou em várias passadas de mão com a ponta do dedo sobre a tela

² “Homem enfrenta enchente para salvar cachorro em Itabirito (MG)” UOL, 5 de janeiro de 2012 (Acessado em 23 de julho de 2016). <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/01/05/em-itabirito-mg-homem-enfrenta-enchente-para-salvar-cachorro.htm>.

do celular) faz com que a cobertura do esporte se transforme, muitas vezes, em mais uma ferramenta da busca por audiência. Sendo banalizada, sobretudo, pela exposição exagerada e apelativa das atletas que chamam atenção por sua beleza física segundo o padrão caucasiano europeu. A imprensa já não disfarça mais esse tipo de ação e caça suas “musas”.

“Em um mundo em que o esporte feminino cresce diariamente, é esperado que a imprensa foque mais na beleza do que nas realizações (esportivas) ao longo do tempo. É o público que quer isso³”, conta Jeff Hollobaugh, comentarista da ESPN Americana, no livro *Sports Media: Reporting, Producing and Planning* de Brad Schultz (2013, p. 238).

Não se sabe nem se a própria atleta que é classificada como musa aprova ser chamada dessa forma. Elas ganham o rótulo sem serem questionadas se acham que são tão belas assim e se querem esse adjetivo na carreira. Além disso, não se rotulam de “musos” dos esportes os atletas masculinos na mesma proporção que se faz com as mulheres.

Mas mostrar a imagem feminina não necessariamente é só por meio do excessivo uso do banal como *fait divers*. Há como fazer isso de uma forma informativa, pelo artístico, pela exploração da imagem como belo de uma forma pela exploração do valor feminino.

Uma solução como essa foi feita pelo fotógrafo Josep Ruaix Duran ou, simplesmente, J.R. Duran, como é conhecido, em um ensaio dos atletas olímpicos brasileiros para o UOL⁴, chamado Atletas em Movimento⁵. Mulheres e homens expuseram seus corpos de uma maneira artística sem que consequentemente fossem chamados de musos ou musas de seus esportes.

³ No original: “In a word where women’s sports grows in importance daily... We have to expect that the media will focus its attention on beauty instead of achievement from time to time. The public wants it.”

⁴ Sigla de Universo Online, portal de conteúdo existente desde 1996 e que ocupa a liderança de acessos e audiência na internet brasileira

⁵ “Atletas em Movimento” UOL, 11 de julho de 2016 (Acessado em 23 de julho de 2016).

<http://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/11/atletas-olimpicos-em-movimento---fotos.htm#foto=1>

Os atletas selecionados para o ensaio são referências em seus esportes, sendo o critério técnico um dos fatores de escolha, e não a opinião pública sobre o padrão de beleza.

Corpo e Esporte

Não é uma novidade que esportistas façam trabalhos artísticos pelo uso do corpo. E sem que para isso seja usada a banalidade de ser chamada de a bela ou musa de seu esporte.

Nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, sete atletas do time brasileiro de softball fizeram um ensaio sensual em busca de patrocinadores. Nas fotos, as garotas apareciam apenas de camiseta da seleção, com bolas, luvas e tacos da modalidade.



Fonte: Ryunoken⁶

⁶ Disponível em: <https://ryunoken.wordpress.com/2007/07/07/softbol-japonesas-lindas-no-meu-esporte-favorito>. (Acessado em 14 de julho de 2016)

Em 2012, em outra ação dentro do país, o time feminino de vôlei da Uniara/Fundesport lançou um calendário sensual com o intuito de captar recursos para manter a equipe na disputa do Nacional de vôlei. A medida foi muito bem aceita dentro da cidade base da equipe, Araraquara (SP).



Fonte: WCB News⁷

E há exemplo de quem estará nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, como o estreante rúgbi feminino brasileiro. Com cinco anos de existência, em 2009, as jogadoras decidiram perder a vergonha pela tentativa de chamar a atenção contra o amadorismo. Fizeram um ensaio fotográfico artístico em um calendário⁸.

⁷ Disponível em: <http://www.wcbnews.com.br/2012/11/mundo-da-bola-meninas-da-uniara-lancam.html>. Acessado em 14 de julho de 2016

⁸ Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/rugbi/noticia/2015/02/de-fotos-sensuais-ao-profissionalismo-selecao-feminina-comemora-dez-anos.html>. Acessado em 14 de julho de 2016.



Fonte: Globoesporte.com

A medida surtiu efeito a longo prazo. Atualmente, a equipe que defenderá as cores verde e amarelo na Olimpíada obteve avanços desde que teve coragem para mostrarem o corpo de uma forma sensível e sutil, como conta a jogadora Paula Ishibashi. Ela é uma das poucas atletas que decidiram tentar continuar no esporte desde que o time foi criado, em 2005. “Mudou bastante coisa. Antes bancávamos nossas viagens e tínhamos que arrecadar dinheiro para o uniforme. Hoje recebemos tudo. Temos nutricionista, médico e psicólogo. Temos um estafe. Conseguimos viver exclusivamente do rúgbi”, falou em entrevista ao site Globoesporte.com⁹.

⁹ COSTA, Guilherme. “De fotos sensuais ao profissionalismo: seleção feminina comemora dez anos” *Globoesporte.com*, 6 de fevereiro de 2015 (Acessado em 23 de julho de 2016). <http://globoesporte.globo.com/rugbi/noticia/2015/02/de-fotos-sensuais-ao-profissionalismo-selecao-feminina-comemora-dez-anos.html>

Uma proposta de caminho

É possível fazer com que um *fait divers* atinja um grande público e de uma forma instrutiva. Edgar Morin explica que uma cultura possui elementos como normas, mitos, símbolos e imagens e pode ser difundida de modo que oriente as emoções do receptor.

Cultura de massa, isto é, produzida segundo as normas maciças da fabricação industrial; propaganda pelas técnicas de difusão maciça (que um estranho neologismo anglo-latino chama de *mass media*); destinando-se a uma massa social, isto é, um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade (classes, família, etc.) (MORIN, 1989, p.14).

É mexer com o imaginário das pessoas, segundo o autor, que ressalta também a capacidade que tanto o esporte como os valores femininos têm para isso.

No seio das culturas de massa, os temas “viris” (agressão, aventura, homicídio) são projetivos. Os temas “femininos” (amor, lar, conforto) são identificativos. É preciso notar, contudo, que a parte “viril” não é apenas sonhada. Ela encontra saídas aumentadas e novas num setor lúdico que é o do esporte e dos lazes. De fato, o esporte é o terreno da virilidade que reabre e desenvolve a cultura de massa (MORIN, p.139).

72

Morin classificou como olimpianos modernos o gênero jornalístico que em *fait divers* de futilidades em torno de celebridades (solidificadas pela própria mídia) é valorizado, em muito pelo uso de imagens.

Pessoas muito famosas de diversos segmentos da sociedade, inclusive do esporte, que têm suas vidas privadas expostas e de interesse público. Elas podem influenciar e criar nas pessoas uma identificação. Se tornam modelos de vida.

Nos atual estágio da sociedade moderna em distribuição de informação, há uma imensa facilidade para propagação de fatos, principalmente *fait divers*. Em um simples apertar no botão de foto do aparelho celular já se cria uma imagem e dali pode se ter uma notícia. E isso alimentou ainda mais o interesse do público em saber o que se passa na vida privada de seus heróis, como se comportam seus olimpianos modernos.

Os olímpianos estão presentes em todos setores da cultura de massa. Heróis do imaginário cinematográfico são também os heróis da informação vedetizada. Estão presentes nos pontos de contato entre a cultura de massa e o público: entrevistas, festas de caridade, exposições publicitárias, programas televisionados ou radiofônicos. Eles fazem os três universos se comunicarem; o do imaginário, o da informação, o dos conselhos, das incitações e das normas. Concentram neles os poderes mitológicos e os poderes práticos da cultura de massa. Nesse sentido, a sobreindivíduo dos olímpianos é fermento da individualidade moderna (MORIN, p.139).

Nos últimos 20 anos, então, o jornalismo online começou a despertar ao redor do mundo. Com o tempo, passou a ganhar uma capacidade de propagação muito grande, como se vê nos dias de hoje. Junto dele veio a busca por visitas e acessos às páginas, por meio da exploração de artifícios como a vida pessoal. Levy Henrique Bittencourt Neto e Simonetta Persichetti (2010) discorrem sobre como o uso da imagem, hoje em dia, reforça o olímpiano moderno.

A fotografia realiza um movimento fundamental para a manutenção do mito olímpiano – a síntese perfeita entre identificação e projeção. O *spectator* se identifica com a humanidade dos olímpianos, ao mesmo tempo em que projeta, para além do humano, no campo da imaginação, todas as fantasias mitológicas pertinentes às celebridades. O movimento é duplo e simultâneo (BITTENCOURT NETO e PERSICHETTI, 2010, p. 116).

73

A imprensa online, então, criou as chamadas galeria ou álbuns, coleção de fotos travestidas de matéria. Sem pudor de deixar claro que não há arte ou informação relevante ali. Dá-se o nome de “musas da olimpíada”, se colocam fotos das atletas que nem imaginam que assim estão sendo chamadas. E uma legenda descritiva que vira um mero complemento de espaço.



Fonte: UOL¹⁰

Mas, como já mencionado, aqui mesmo no Brasil as esportistas mulheres já souberam usufruir de suas imagens de uma maneira artística e que pudesse não só auxiliá-las em seus objetivos no esporte, mas mostrar algo informativo e agradável.

Existem aspectos culturais e comportamentais do nosso país que podem ser propulsores para uma atleta não ter pudor de mostrar algo belo e que possa lhe ajudar. Olhar um famoso valor que se dá por aqui ajudará nisso. Roberto da Matta discorre sobre como o povo brasileiro perde a vergonha para determinadas ações durante os dias de folga do carnaval.

É o que acontece no Carnaval, quando o foco do rito parece ser o conjunto de sentimentos, ações, valores, grupos e categorias que quotidianamente são inibidos, por serem problemáticos. Aqui o foco é o que está nas margens, nos limites e nos interstícios da sociedade. (DAMATTA, 1982, p.10)

E a festa carnavalesca no Brasil é, em muitos momentos, uma demonstração de valores artísticos, apesar de essencialmente vir de um feriado religioso. Vemos, por exemplo, nos famosos desfiles de escolas de samba do Rio de Janeiro muitas mulheres pintadas artisticamente e sem receio de mostrar o corpo de uma outra forma.

A esportista brasileira pode se inspirar no espírito de carnaval que toma conta das pessoas no país e perder a vergonha de se mostrar de uma forma artística. Não é

¹⁰ Disponível em <http://olimpiadas.uol.com.br/album/2012/07/29/musas-atletas-em-londres-2012.htm> (Acessado em 13 de julho de 2016)

agressivo, mas belo. O mesmo vale para quem olha. Que quebre o paradigma de pensar que mostrar algo em uma foto é uma exposição fútil.

Numa sociedade onde todos se escondem de todos, somente os artistas podem mostrar-se. Mas o Carnaval é possível a exibição, e uma inversão entre os que fazem e os que olham... É precisamente isso que permite a exibição do corpo das mulheres e, ainda, da riqueza ostensiva dos ricos, seja pelo pobre, seja pelo risco mesmo. (DAMATTA, 1982, p.110)

O esporte é sim um bom meio para se mostrar um lado artístico pela questão estética. Pesquisador de Educação Física e Esporte, Manoel Tubino lembra que a própria Carta Olímpica exalta a qualidade do corpo.

O olimpismo, na percepção do comitê Olímpico Internacional (COI), de acordo com a Carta Olímpica, é entendido como a base filosófica que envolve o movimento olímpico e exalta as qualidades do corpo, a vontade e o espírito, associando-se ao esporte, à educação e à cultura. O olimpismo é considerado a própria filosofia do esporte, contribuindo para um estilo de vida das pessoas, pela: alegria do esforço físico, valor educativo do bom exemplo e respeito pelos princípios éticos universais (TUBINO, 2007, p.7).

75

O atleta tem um corpo que pode ser inspirador para questões de saúde e também na admiração artística. JR Duran, em seu ensaio para o UOL com atletas que que representarão o Brasil nos Jogos Olímpicos, consegue em suas fotos deixá-las com tom artístico, mesmo que as faça com pouca roupa e posições situações que induzem a posições sexuais, algo comum com as de musas espalhadas pelos veículos de internet.

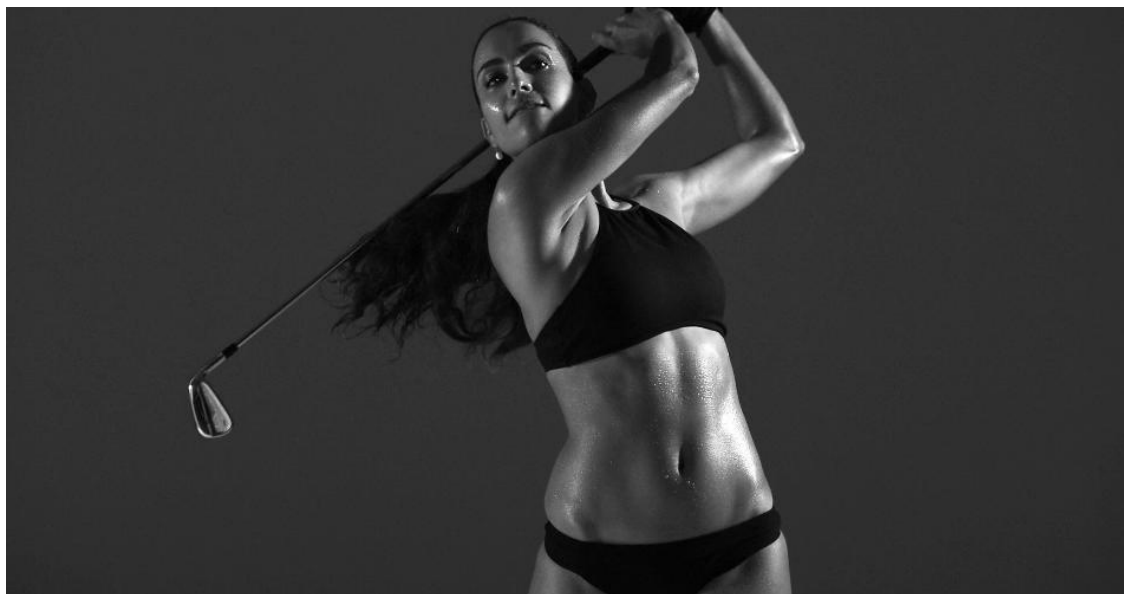


Sassá, jogadora de basquete. Fonte: J. R. Duran/UOL¹¹

O fotógrafo faz com o que o olhar e movimento característico do atleta naquele esporte em que pratica deixem a imagem viva como se ali existisse a tensão, emoção e pressão que se vivencia durante um jogo.

Até mesmo em um esporte com muita roupa e que o suor não é muito perceptível, como o golfe, a foto de Duran do atleta em movimento consegue explorar a feminilidade da mulher com simplicidade.

¹¹ Disponível em <http://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/11/atletas-olimpicos-em-movimento---fotos.htm> (Acessado em 12 de julho de 2016)



Victoria Lovelady, jogadora de golfe. Fonte: J. R. Duran/UOL¹²

O tom artístico e todas emoções também acompanharam as fotos dos homens. E o trabalho do fotógrafo teve diversidade nas características físicas, com brancos, negros e cabelos de diferentes tipos.

77



Ronald Julião, atleta do arremesso de disco. Fonte: J. R. Duran/UOL¹³

¹² Disponível em <http://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/11/atletas-olimpicos-em-movimento---fotos.htm> (Acessado em 14 de julho de 2016)

¹³ Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/11/atletas-olimpicos-em-movimento---fotos.htm> (Acessado em 14 de julho de 2016)



Thomaz Bellucci, jogador de tênis. Fonte: J. R. Duran/UOL¹⁴

Considerações Finais

É essencial que os profissionais de comunicação se esforcem ao máximo em focar valores sociais e artísticos, e não só de mercado, na execução de sua profissão. E para que produzam conteúdos relevantes é preciso procurar outras fontes que não sejam só *fait divers* e fiquem exclusivamente reféns da política de resultados.

Se a comunicação pode, para fins práticos, ser considerada central na compreensão e determinação do futuro social, é porque se constituiu em um meio, em um recurso coletivo, para a coordenação de ações metodologicamente regradas para a realização de determinados fins (NAVARRO, 2014, p. 90).

E o jornalismo esportivo tem potencial muito grande para isso, sobretudo quando envolve a exploração demasiada das imagens de uma maneira artística. Isso informa e

¹⁴ Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/11/atletas-olimpicos-em-movimento---fotos.htm> (Acessado em 14 de julho de 2016)

inspira esportivamente e culturalmente. “Na cultura de massa não há descontinuidade entre a arte e a vida”.¹⁵

O trabalho de Josep Ruaix Duran não é o único exemplo recente de exploração da imagem do corpo como arte. Há trabalhos que mostram até mesmo artistas nuas sem uma conotação banal, pelo uso técnica da luminosidade da pele.

Há uma matriz de resultados fascinantes entre a luminosidade da pele e o deslocamento do corpo que impera sobre a (des)construção de uma imagem técnica-armada pelo aparato fotográfico. É nesse encontro efusivo que o corpo para ser (re)tratado pela fotografia contemporânea. Registro da atividade humana, o corpo pode vivenciar uma potencialidade visual que a fotografia tenta documentar. O corpo é um assunto emergente na agenda contemporânea. (GARCIA, 2007).

O estudo Fotografias do Corpo¹⁶ relata casos de artistas que, assim como Duran, trabalharam a nudez com técnicas fotográficas artísticas, sem um caráter necessariamente sexual. É o que fez, por exemplo, a americana Scout Paré-Phillips, formada e mestre em Ensino de Artes. Ela usa a técnica da luminosidade e contrastes como o cenário de uma fazenda ao fundo ao mesmo tempo em que se percebe que está em um cômodo.



Projections, 2010. Fonte: Fotografia do Corpo¹⁷

¹⁵CLÉMENT GREENBERG, Avant-Garde et Culture de Masse, em Mass Culture, ref.cit., pág 196

¹⁶ Disponível em <http://fotografiadocorpo.blogspot.com.br>. (Acessado em 7 de setembro de 2016)

¹⁷ Disponível em <http://fotografiadocorpo.blogspot.com.br>. (Acessado em 15 de julho de 2016)

Há atualmente, de fato, uma exagerada exploração do uso da imagem da mulher como musa. Mas existe uma saída artística, em casos em que as fotos e ilustrações forem em tom de arte, de amostra.

Todos os atletas que fizeram imagens para o ensaio de Duran no UOL compartilharam suas imagens em seus perfis nas redes sociais.



Fabiana, jogadora de vôlei. Fonte: J. R. Duran/UOL¹⁸

Referências

ALENCAR, Ana Maria de. **O que é o *fait divers*?** Considerações a partir de Roland Barthes. Disponível em: http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/docente/trabalhos/ana_alencar_fait_divers.html. Acessado em 8 de Julho de 2016.

BARTHES, Roland. **Structuredu fait divers**, Essais critiques. Paris: Seuil, 1966.

BITTENCOURT NETO, L. H.; PERSICHETTI, S. “Olimpianos pós-modernos: um rápido olhar sobre as fotografias das celebridades”. In: **Discursos fotográficos**, Londrina, v. 6, n. 8, p. 101-118, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/5686/5175>. Acesso em: 12 de julho de 2016.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

¹⁸ Disponível em <http://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/11/atletas-olimpicos-em-movimento---fotos.htm> (Acessado em 14 de julho de 2016)

GARCIA, Wilton. **O corpo na fotografia:** anotações. In: Fotografia Contemporânea. 2007. Disponível em:

<http://www.fotografiacontemporanea.com.br/artigos/16/F9E781E2EE0A44C6801982F048374DD5.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. 9ª ed. v.1: Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

NAVARRO, R. F. “Comunicação e dupla hermenêutica: convergências entre disciplinas científicas e profissões”. **MATRIZES**, São Paulo, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em:

<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/593/pdf>. Acesso: 12 de julho de 2016.

SCHULTZ, BRAD. **Sports Media:** Reporting, Producing and Planning. Burlington, Focal Press, 2012.

TUBINO, M. J. G. **O que é Olimpismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.